



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

“KENDRICK LAMAR SUPER BOWL 2025” - UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

[“Kendrick Lamar Super Bowl 2025” – A Semiotic analysis]

Projeto de Graduação

[Licenciatura em Ciências da Comunicação]

Ana Sofia Dias Bessa

Orientador:

Prof. Dr. Rui Torres

“KENDRICK LAMAR SUPER BOWL 2025” - UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

[“Kendrick Lamar Super Bowl 2025” – A Semiotic analysis]

Projeto de Graduação

[Licenciatura em Ciências da Comunicação]

Ana Sofia Dias Bessa

Orientador:

Prof. Dr. Rui Torres

Setembro 2025

Dedicatória e Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Rui Torres, pelo apoio, disponibilidade e orientação ao longo de todo este projeto. A sua dedicação, empatia e os seus conselhos foram essenciais para a concretização deste trabalho e uma verdadeira lição onde personifica “o exemplo é o melhor conselho”.

Agradeço também aos meus professores, colegas de curso e colegas do gabinete de comunicação que ao longo destes anos me ajudaram a crescer enquanto estudante e enquanto pessoa. Cada partilha, discussão e momento vivido contribuíram para o percurso que agora concluo. Obrigada por acreditarem em mim e me incluírem em eventos, viagens e projetos que marcaram me pela maneira mais positiva.

À minha família, em especial aos meus pais e antepassados que andaram ao sol para que eu pudesse andar à sombra. É com orgulho que me torno a primeira geração a concluir o ensino superior. À minha irmã, cunhado e sobrinha que me ensinaram que a resiliência está no amor.

Aos meus amigos, obrigada pelos momentos bonitos e me acompanharem nos menos bons.

A tudo e a todos que participaram nesta jornada, mas já nela não estão, agradeço porque não saí indiferente do nosso encontro e com a certeza que tudo dura o tempo necessário para ser inesquecível.

Obrigada a todos, são a resposta ao provérbio africano que diz “é preciso uma aldeia para educar uma criança” e que aldeia bonita eu vivi.

Resumo

Este projeto de graduação investiga a performance de Kendrick Lamar no Halftime Show do Super Bowl 2025 como um complexo ato de comunicação. Através de uma análise semiótica, o trabalho procura responder à seguinte questão: Como a linguagem visual, sonora e corporal na performance de Kendrick Lamar no Super Bowl 2025 articula sentidos sobre raça, poder e identidade? Partindo de um arcabouço teórico que integra a semiótica de Peirce e Barthes, os Estudos da Performance de Schechner e Taylor, e a Teoria Racial Crítica de Fanon e hooks, este estudo analisa a performance como um texto multifacetado. A metodologia consiste numa análise qualitativa dos signos visuais, sonoros e corporais presentes na transmissão do evento. A hipótese central é que Lamar utiliza estrategicamente a plataforma do Super Bowl — o auge da "sociedade do espetáculo" (Debord, 1995) — para subverter as suas lógicas de consumo, inscrevendo um ato de memória, resistência e afirmação da identidade negra no coração da cultura de massas americana. O trabalho visa contribuir para os estudos de média, performance e relações raciais, demonstrando como um evento mediático pode ser transformado num palco para discursos contra-hegemónicos.

Palavras-chave: Kendrick Lamar, Super Bowl, Semiótica, Estudos da Performance, Identidade Negra, Espetáculo Mediático.

Abstract

This undergraduate project investigates Kendrick Lamar's performance at the 2025 Super Bowl Halftime Show as a complex act of communication. Through semiotic analysis, the work seeks to answer the following question: How do the visual, sonic, and bodily language in Kendrick Lamar's performance at the 2025 Super Bowl articulate meanings of race, power, and identity? Drawing on a theoretical framework that integrates Peirce's and Barthes' semiotics, Schechner and Taylor's Performance Studies, and Fanon and hooks' Critical Race Theory, this study analyzes the performance as a multifaceted text. The methodology consists of a qualitative analysis of the visual, sonic, and bodily signs present in the broadcast of the event. The central hypothesis is that Lamar strategically uses the platform of the Super Bowl—the pinnacle of the "society of the spectacle" (Debord, 1995)—to subvert its consumer logics, inscribing an act of memory, resistance, and affirmation of Black identity at the heart of American mass culture. This work aims to contribute to studies of media, performance, and race relations by demonstrating how a media event can be transformed into a stage for counter-hegemonic discourses.

Keywords: Kendrick Lamar, Super Bowl, Semiotics, Performance Studies, Black Identity, Media Spectacle.

Índice Geral

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT	VI
ÍNDICE GERAL	VII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	VIII
INTRODUÇÃO	X
PARTE 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.A CAIXA DE FERRAMENTAS ANALÍTICA.....	13
1.1. A SEMIÓTICA COMOLENTE	13
1.2. O PALCO COMO ACONTECIMENTO: CONTRIBUTOS DOS ESTUDOS DA PERFORMANCE.....	13
1.3. A CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO: RAÇA, PODER E OLHAR.....	14
2.ESTADO DA ARTE – O <i>SUPER BOWL</i> , LAMAR E A ACADEMIA	15
PARTE 2: ANÁLISE DA PERFORMANCE.....	16
3. ANÁLISE SEMIÓTICA DA PERFORMANCE DE KENDRICK LAMAR NO <i>SUPER BOWL 2025</i> 16	
3.1. LINGUAGEM VISUAL: CENÁRIO, FIGURINO, ILUMINAÇÃO E PROJEÇÕES.....	16
3.1.1. <i>Análise da Linguagem Visual: Símbolos e Interações</i>	23
3.2. LINGUAGEM SONORA: ESCOLHA MUSICAL, LETRAS, VOCALIZAÇÃO E EFEITOS SONOROS	26
3.2.1. <i>A Profundidade da Linguagem Sonora: Samples, Batidas e Vozes</i>	28
3.3.1. <i>A Expressividade da Linguagem Corporal: Microexpressões e Interação Simbólica</i>	29
3.4. LINGUAGEM CORPORAL: COREOGRAFIA, GESTOS, EXPRESSÕES E INTERAÇÃO	30
4. ARTICULAÇÃO DE SENTIDOS: RAÇA, PODER E IDENTIDADE NA PERFORMANCE	34
4.1. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA ATRAVÉS DOS SIGNOS PERFORMÁTICOS.....	34
4.2. A DINÂMICA DO PODER E A CONTESTAÇÃO DE NARRATIVAS DOMINANTES.....	34
4.3. A PERFORMANCE COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CULTURAL	36
5. VESTÍGIOS DA PERFORMANCE NOS CONCERTOS	38
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

Índice de Figuras

FIGURA 1- DESIGN DO PALCO QUE REMETE A AMBIENTE CIDADINO. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	16
FIGURA 2- ELEMENTOS URBANOS. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	17
FIGURA 3- RÉPLICA DO AMBIENTE DA SUA CIDADE. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	17
FIGURA 4- FORMATO DO PALCO EM TABULEIRO COM COMANDOS DA PLASTATION. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	18
FIGURA 5- MOVIMENTAÇÃO DE LAMAR NO PALCO. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	18
FIGURA 6- MOMENTO DE CONJUGAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DE LAMAR COM A LUZ DURANTE A PERFORMANCE. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	19
FIGURA 7- PLATEIA LEVANTA FEIXES LUMINOSOS LENDO SE "WARNING WRONG WAY". FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	20
FIGURA 8- FIGURINO DE KENDRICK. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	20
FIGURA 9- FIGURINOS DOS DANÇARINOS. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	21
FIGURA 10- DETALHE DOS ACESSÓRIOS ESCOLHIDOS. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	22
FIGURA 11- UNCLE SAM, NARRADOR DA PERFORMANCE. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	22
FIGURA 12- KENDRICK EM CIMA DO CARRO GNX. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	23
FIGURA 13- A CONJUGAÇÃO DA COR DOS FIGURINOS DOS DANÇARINOS FORMA UMA BANDEIRA AMERICANA. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	24
FIGURA 14- DEMONSTRAÇÃO DO POSICIONAMENTOS DE LAMAR FACE AOS BAILARINOS. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	25
FIGURA 15- CONJUGAÇÃO DO CENÁRIO, COM POSES DOS DANÇARINOS MAIOR PARTE "MORTOS" E UM PEQUENO CÍRCULO DE DANÇARINOS VESTIDOS DE BRANCO "VIVOS". FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	25
FIGURA 16- DEMONSTRAÇÃO DE COMO SE TOCAM DURANTE A PERFORMANCE. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	31
FIGURA 17- LAMAR COM POSE E CARA ALEGRE, CONFIANTE. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	32
FIGURA 18- LAMAR COM CARA CONFUSA. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK.....	32

FIGURA 19-LOGOTIPO DA AGÊNCIA DE LAMAR. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK](https://www.youtube.com/watch?v=KDORKY-13AK)..... 35

FIGURA 20- SERENA WILLIAMS A DANÇAR. FONTE: YOUTUBE. (2025, SETEMBRO 11). KENDRICK LAMAR'S APPLE MUSIC SUPER BOWL HALFTIME SHOW. YOUTUBE. [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KDORKY-13AK](https://www.youtube.com/watch?v=KDORKY-13AK)..... 36

FIGURA 21- MONTAGEM DE FOTOS DA VISTA DA PLATEIA EM PÉ. FONTE: BESSA, ANA. KENDRICK LAMAR E SZA AO VIVO NO CONCERTO NO ESTÁDIO DO RESTELO.. FOTO DIGITAL. LISBOA, PORTUGAL, 27 DE JULHO DE 2025. 38

Introdução

Neste projeto iremos debruçar sobre a performance do artista Kendrick Lamar no evento americano desportivo *SuperBowl*, que ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2025. A lente temática será a forma como a linguagem visual, sonora e corporal se articula com as temáticas de raça, poder e identidade.

A escolha deste tema foi natural, pois ao ver a performance percebi de imediato o seu impacto. Além disso, sempre que revia, apercebia-me de novos *easter eggs*, o que me permitiria manter o fascínio não só como fã, mas também como estudante de comunicação. Foi impactante não só para mim, como para a cultura, para a história da música, mas também pela tensão política. Lamar é um artista que obriga o público a refletir sobre as temáticas contemporâneas desde as mais simples até às mais complexas, e a maior parte das vezes fá-lo de uma maneira controversa. A título de exemplo, a sua abordagem crítica a Donald Trump, atual presidente dos EUA, mostrou-se uma atitude bastante audaz.

Relativamente à sua pertinência, esta performance trabalha a comunicação como um todo e podemos observar como a arte se concilia com as temáticas da sociedade, política, desporto. Além disso, se segmentarmos a performance encontramos falas polissémicas, que se comunicam entre si e para o exterior. Conseguimos fazer esta análise apenas observando a performance, mas se realmente nos debruçarmos sobre este como um texto semiótico, obtemos um entendimento mais profundo.

Uma potencial dificuldade identificada foi passar de uma visão de fã, para uma visão imparcial e crítica. Nesse sentido, irei fazer este percurso “sobre os ombros de gigantes” e farei uma análise da intertextualidade das temáticas enunciadas, sendo o meu objetivo geral a análise das linguagens usadas na performance. Sendo esta performance um texto, iremos lê-la com objetivos específicos. Nestes iremos identificar quais os conceitos teóricos chave que vamos utilizar, verificar o seu aparecimento no texto, comparar de que maneira o *show* é uma sátira à sociedade, analisar criticamente de acordo os conceitos escolhidos e de acordo com a teoria analisar a sua representatividade.

Um ponto fulcral deste trabalho científico é a metodologia. Nesta análise crítica vamos utilizar uma metodologia qualitativa, porque vamos analisar esta performance enquanto forma de discurso, à luz de um conjunto de teorias adjacentes. Verificamos que os métodos quantitativos, tal como estatísticas ou inquéritos, ajudam a sustentar o impacto das análises. No entanto, o

nosso foco é a maneira como a performance se comunica (entre si e como passa para o público) tendo em conta o contexto temporal, cultural e político.

Para alcançar os objetivos mencionados, a estrutura do trabalho apresenta, no primeiro capítulo, o eixo teórico escolhido, com uma revisão bibliográfica. No capítulo 2 fazemos uma análise do estado da arte. No capítulo 3 e 4 fazemos uma análise própria e um escrutínio total, capítulo a capítulo das áreas estudadas (visual, baseado no que foi estudado anteriormente e fazendo alguns recortes para explorar a fundo (temporal, temático), tendo em conta as limitações do objeto de estudo que é transmissão televisada. Por fim, o capítulo 6, enuncia muito brevemente, como este *Halftime Show* se mantém vivo na sua tournée, em específico no concerto de Julho de 2025 em Portugal.

O *Halftime Show* do *Super Bowl* transcendeu há muito o seu estatuto de mero interlúdio num evento desportivo. Consolidou-se como o palco de maior visibilidade da cultura popular global, um "espetáculo mediático" por excelência (Kellner, 2003) onde, anualmente, se negociam e se exibem narrativas sobre a identidade americana (O'Donnell & Spires, 2008). Em 2025, este palco foi ocupado por Kendrick Lamar, um artista cuja obra é indissociável de uma profunda e crítica reflexão sobre a experiência negra na América (Oliveira, 2019). A sua performance não foi apenas um concerto; foi um evento comunicacional denso, um texto saturado de significados que exige uma análise aprofundada.

A relevância deste estudo reside na intersecção de um artista politicamente consciente com a mais espetacular das plataformas mediáticas. Num espaço frequentemente criticado pela sua comercialização e pelo seu nacionalismo acrítico (Schwartz, 1997), a presença de Lamar levanta questões prementes. Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como a arte pode operar dentro das estruturas do poder mediático, não apenas como entretenimento, mas como uma forma de intervenção cultural.

Assim, este projeto é guiado pela seguinte questão de pesquisa: Como a linguagem visual, sonora e corporal na performance de Kendrick Lamar no *Super Bowl* 2025 articula sentidos sobre raça, poder e identidade? A hipótese que norteia a investigação é a de que a performance de Lamar constitui um ato deliberado de subversão semiótica. Argumenta-se que, ao manipular os signos esperados do espetáculo, Lamar transforma o palco do consumo num espaço de "repertório" (Taylor, 2003), um ato de memória viva que desafia a amnésia histórica e afirma

uma identidade negra complexa e desafiadora, em direto confronto com as "máscaras brancas" impostas pela sociedade dominante (Fanon, 2008).

Parte 1: Fundamentação Teórica

1.A Caixa de Ferramentas Analítica

Para desconstruir a complexidade da performance de Kendrick Lamar, é necessário um arcabouço teórico interdisciplinar. Este capítulo estabelece as três lentes conceituais que guiarão a análise: a Semiótica, os Estudos da Performance e a Teoria Racial Crítica.

1.1. A Semiótica como Lente

A base da análise reside na semiótica, a ciência dos signos. A abordagem de Charles S. Peirce (1991) é fundamental, pois concebe o significado não como algo estático, mas como um processo dinâmico de interpretação. Para Peirce, um signo é uma relação triádica entre um *representamen* (a sua forma material), um objeto (aquilo a que se refere) e um interpretante (o significado ou efeito que gera na mente). A performance de Lamar será analisada como uma teia de signos — visuais, sonoros, corporais — que geram uma cadeia infinita de interpretantes. A categoria do ícone, um signo que significa por semelhança, será particularmente útil para analisar gestos e imagens que mimetizam ou representam visualmente conceitos e ações (Peirce, 1991).

Se Peirce oferece a mecânica do signo, Roland Barthes (1974) fornece a sua dimensão ideológica. Barthes argumenta que, na cultura popular, os signos operam em dois níveis: um de denotação (o significado literal) e um de conotação, onde se associam valores culturais e ideológicos. É neste segundo nível que o mito moderno é forjado — uma narrativa que naturaliza a ideologia, fazendo-a parecer senso comum. A análise investigará como a performance de Lamar utiliza a conotação para construir ou desconstruir mitos sobre a negritude, o sucesso e a nação americana.

1.2. O Palco como Acontecimento: Contributos dos Estudos da Performance

A performance não pode ser reduzida a um texto estático; é um acontecimento vivo. Richard Schechner (2006) define a performance como um local de "comportamento restaurado", onde a identidade é publicamente construída e negociada. O palco do *Super Bowl*, sob esta ótica, transforma-se num espaço de ritual secular, um evento que encena e reafirma (ou contesta) a ordem social.

A teoria de Diana Taylor (2003) é crucial para aprofundar esta ideia. Taylor distingue o arquivo (a memória registrada, como a gravação do espetáculo) do repertório (a memória viva, corporificada, transmitida através de gestos, palavras e danças). Enquanto o arquivo é material, o repertório é efêmero e encarnado. A performance de Lamar será analisada como um ato de repertório, uma transmissão de cultura e resistência que existe no corpo e na ação, para além do que pode ser gravado. É um ato político que inscreve a memória cultural negra no presente.

1.3. A Crítica da Representação: Raça, Poder e Olhar

Finalmente, a análise deve ser informada pela teoria racial crítica. *Pele Negra, Máscaras Brancas* de Frantz Fanon (2008) oferece um enquadramento poderoso para entender a performance como um campo de batalha psicológico. Fanon analisa como o sujeito colonizado é forçado a usar "máscaras brancas", internalizando o olhar do opressor. A linguagem e o corpo tornam-se locais de alienação, mas também de potencial libertação. A performance de Lamar pode ser lida como uma tentativa de rasgar estas máscaras, articulando uma subjetividade negra que recusa a assimilação.

A esta análise, somamos a perspectiva de bell hooks (1992) sobre a representação negra e a política do olhar. hooks, a partir de uma crítica cultural feminista, questiona não apenas o que é representado, mas como e para quem. Ela introduz a ideia de um "olhar de oposição", uma forma de ver que resiste às representações dominantes. A análise considerará como Lamar controla a sua própria imagem e a dos seus dançarinos, desafiando o olhar objetificante da cultura de massas.

Este controlo da imagem torna-se um ato de resistência contra a lógica da sociedade do espetáculo de Guy Debord (1995). Para Debord, o capitalismo tardio transforma a vida em imagem para consumo, gerando uma profunda alienação. A performance de Lamar, inserida no auge do espetáculo mediático, vive um paradoxo: participa do espetáculo, mas, ao mesmo tempo, pode tentar subvertê-lo, carregando as suas imagens com uma crítica que perturba o consumo passivo.

2.Estado da Arte – O *Super Bowl*, Lamar e a Academia

Este projeto posiciona-se na confluência de três áreas de investigação académica: os estudos sobre o Super Bowl, as análises sobre a obra de Kendrick Lamar e os estudos de performance mediada.

Primeiramente, a literatura académica reconhece o Super Bowl como um fenómeno cultural central na vida americana. Ele é mais do que um jogo; é um "grande espetáculo da América" (Hopsicker & Dyreson, 2018) e um motor económico (Jerke, 2021). Mais importante para este trabalho, é um "campo discursivo" onde as narrativas sobre a nação, a guerra e a identidade são construídas e disputadas (O'Donnell & Spires, 2008). O seu Halftime Show, em particular, evoluiu para um palco onde questões de raça, género e política são inevitavelmente levantadas, muitas vezes de forma interseccional (Van Bauwel & Krijnen, 2021), tornando-o um local de intensa "contestação" cultural (Schwartz, 1997).

Em segundo lugar, a obra de Kendrick Lamar tem atraído uma considerável atenção académica, principalmente pela sua complexidade lírica e pelo seu engajamento com a política racial. Estudos como o de Oliveira (2019) analisam como Lamar representa e desafia os estereótipos sobre as "masculinidades negras". Esta literatura, contudo, tende a focar-se nos seus álbuns e videoclipes, tratando-os como textos fixos. A dimensão performática e efémera do seu trabalho, especialmente em palcos de grande visibilidade, permanece menos explorada.

É aqui que se identifica a lacuna da pesquisa. Embora existam estudos sobre o *Super Bowl* como espetáculo e sobre Lamar como artista, falta uma análise sistemática que utilize as ferramentas da semiótica e dos estudos da performance para dissecar um evento performático específico em toda a sua complexidade sógnica. Este trabalho visa preencher essa lacuna, aplicando o rigoroso quadro teórico definido no capítulo anterior para analisar a performance de 2025, não como um mero anexo à sua obra gravada, mas como um texto central e poderoso por direito próprio.

Parte 2: Análise da Performance

3. Análise Semiótica da Performance de Kendrick Lamar no Super Bowl 2025

A performance de Kendrick Lamar no *Halftime Show* do *Super Bowl 2025* é um espetáculo multifacetado, onde a comunicação se dá através de uma intrincada teia de linguagens visual, sonora e corporal. Esta seção se dedica a desvendar como cada uma dessas linguagens opera semioticamente para articular sentidos sobre raça, poder e identidade, utilizando como base a análise do vídeo da performance¹.

3.1. Linguagem Visual: Cenário, Figurino, Iluminação e Projeções

A linguagem visual na performance de Kendrick Lamar é um dos pilares para a construção de significados e para a imersão do público no espetáculo. Cada elemento visual é cuidadosamente planejado para funcionar como um signo, carregado de intenção e capaz de evocar múltiplas interpretações. Ao observar o vídeo da performance, diversos aspetos visuais se destacam.

O cenário é um dos primeiros elementos a chamar a atenção. No vídeo, percebe-se a utilização de uma estrutura que remete a uma cidade (ver Figura 1), com edifícios e elementos urbanos (ver Figura 2) que podem ser interpretados como uma representação de Compton, sua cidade natal, ou de um ambiente urbano genérico (cf. Figura 3) que ressoa com a experiência de muitos afro-americanos.

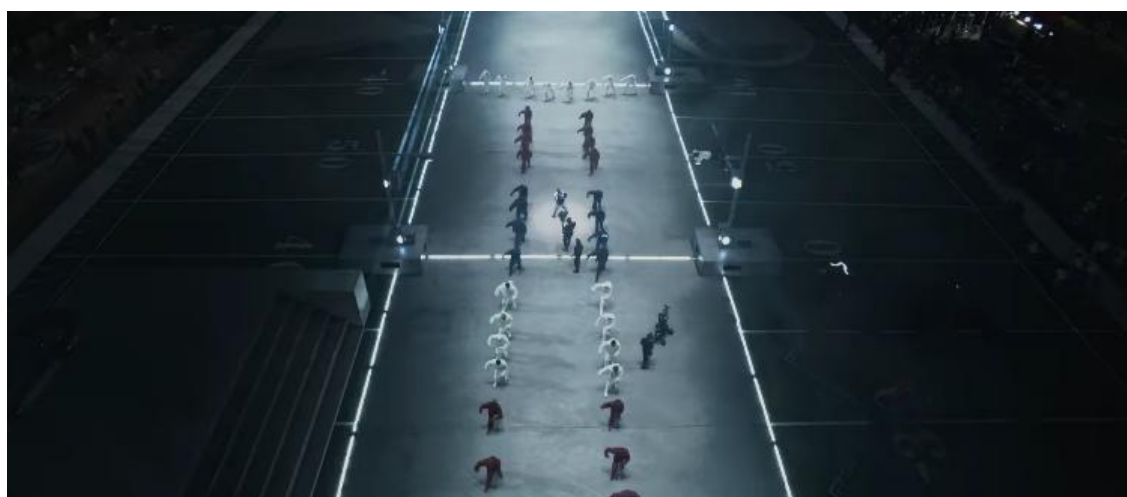


Figura 1- Design do Palco que remete a ambiente citadino. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=K4ef-rnAGIc>



Figura 2- Elementos urbanos. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>



Figura 3- Réplica do ambiente da sua cidade. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

Essa representação icônica (Peirce, 1991) do espaço urbano não é apenas um pano de fundo, mas um *representamen* que evoca a realidade social e cultural de onde Lamar emerge. A conotação aqui é forte: o cenário não é neutro, ele carrega a memória e a identidade de um local, transformando o palco em um território simbólico de pertencimento e resistência (Barthes, 1974). A análise do vídeo revela que o palco em formato de tabuleiro, com comandos da consola de jogos *playstation* (cf. Figura 4) simboliza a luta pelo controle da narrativa cultural

nos Estados Unidos, com a inversão de poder sendo um tema central, onde Kendrick, no final, ocupa a posição central que antes era do Tio Sam.

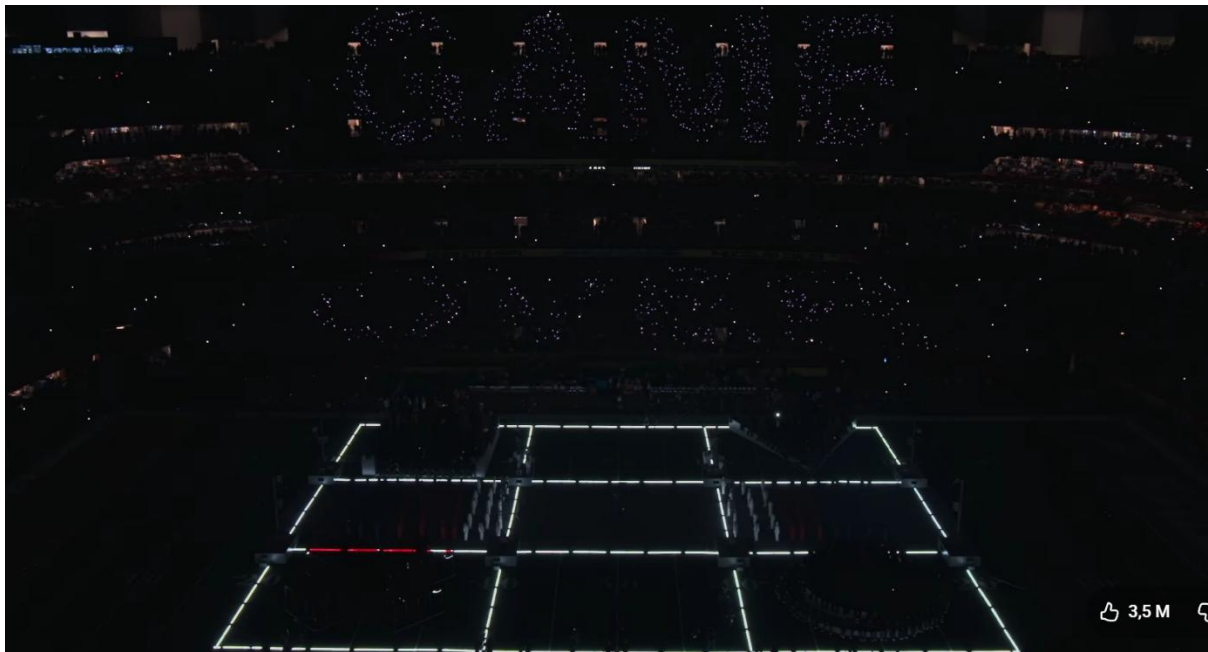


Figura 4- Formato do palco em tabuleiro com comandos da Playstation. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

A iluminação desempenha um papel crucial na criação de atmosferas e na direcionamento do olhar do espectador. No vídeo, a variação de cores e intensidades de luz é notável. Em momentos de maior intensidade lírica ou temática, a iluminação pode se tornar mais dramática, com feixes de luz direcionados que criam sombras e realçam a figura de Lamar, conferindo-lhe uma aura quase mítica (cf. Figura 5).



Figura 5- Movimentação de Lamar no palco. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

Em outros momentos, cores quentes ou frias podem ser usadas para evocar emoções específicas, como raiva, esperança ou melancolia.



Figura 6- Momento de conjugação da localização de Lamar com a luz durante a performance. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

Essa manipulação da luz funciona como um signo indicial (Peirce, 1991), apontando para o foco da atenção e para o tom emocional da performance. A iluminação também contribui para a espetacularização do evento, transformando o palco em um show de luzes que cativa a audiência, alinhando-se à lógica do espetáculo mediático (Kellner, 2003). Como se comprova na Figura 7, a audiência do estádio também participa, sem se perceberem vêem o show e o integram.

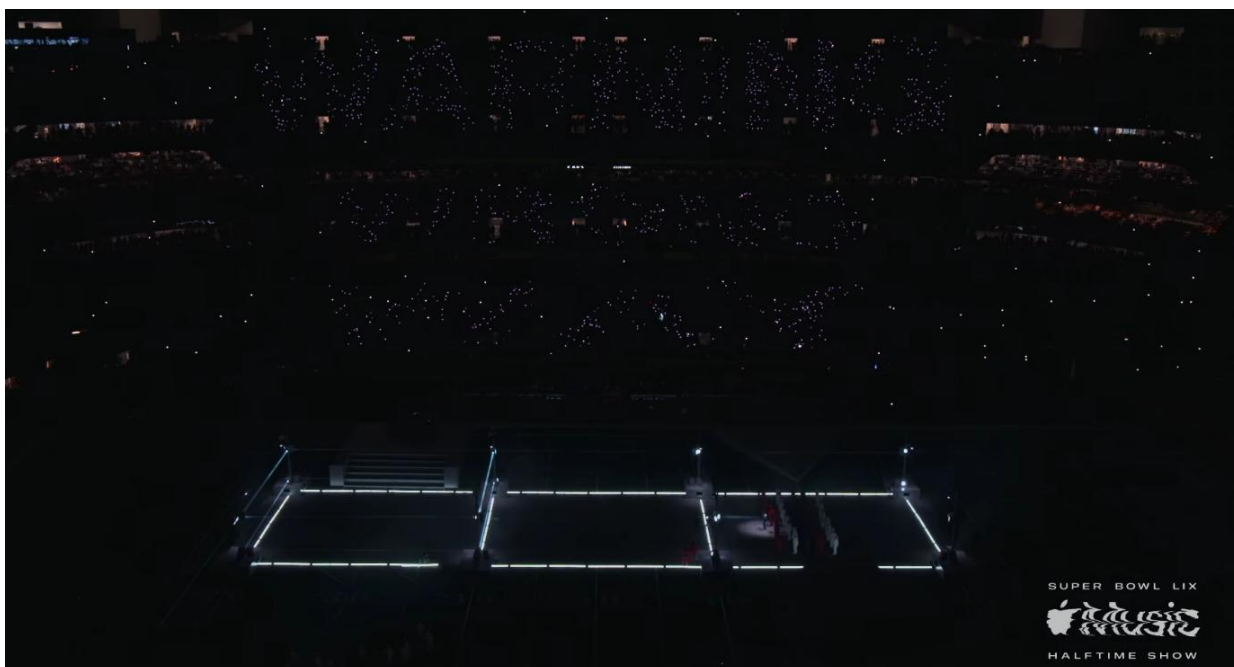


Figura 7-Plateia levanta feixes luminosos lendo se “Warning Wrong Way”. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

O figurino de Kendrick Lamar e de seus bailarinos é outro elemento visual carregado de significado. No vídeo, é possível observar a escolha de roupas que, embora modernas, podem incorporar elementos que remetem à cultura *hip-hop*, à moda de rua ou a símbolos de movimentos sociais.



Figura 8- Figurino de Kendrick. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

O uso de cores específicas, texturas ou até mesmo logotipos pode funcionar como um signo simbólico (Peirce, 1991), evocando associações culturais e políticas. Por exemplo, um figurino que remeta a uniformes ou vestimentas de protesto pode conotar resistência e solidariedade, reforçando a mensagem de Lamar sobre raça e poder.



Figura 9- Figurinos dos dançarinos. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

A análise de Oliveira (2019) sobre as representações de masculinidades negras na obra de Lamar é fundamental para compreender como o figurino contribui para a construção de uma imagem complexa e multifacetada da identidade negra, desafiando estereótipos e afirmando a agência (Oliveira, 2019, pp. 20-40). O figurino de Kendrick, especificamente, funciona como uma armadura protetora, com um anel de "olho do mal" e um broche de asas, simbolizando proteção e orientação divina (cf. Figura 10).



Figura 10- Detalhe dos acessórios escolhidos. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

As projeções e efeitos visuais são elementos dinâmicos que intensificam a experiência do público. No vídeo, é provável que sejam utilizadas projeções de imagens, vídeos ou gráficos que complementam a narrativa da performance.



Figura 11- Uncle Sam, narrador da performance. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

Essas projeções podem ser icônicas, apresentando retratos de figuras históricas, como por exemplo o *uncle Sam*, interpretado por Samuel L Jackson (ver Figura 11) onde vai narrando a história e dando o seu parecer: “too ghetto”, “nice and calm”, ou cenas de eventos relevantes, ou simbólicas, com gráficos abstratos que representam ideias ou conceitos. A utilização de tecnologia avançada para criar esses efeitos visuais amplifica o carácter de espetáculo

mediático da performance, tornando-a ainda mais grandiosa e imersiva (Debord, 1995). A interação entre as projeções e os movimentos dos artistas cria uma sinergia visual que enriquece a comunicação semiótica, permitindo que Lamar transmita mensagens complexas de forma impactante. A narrativa visual traça uma linha do tempo da experiência negra americana, começando com alusões aos navios negreiros (o carro GNX como um Cavalo de Troia literal pois saem vários dançarinos do carro no início da performance, como também por ser um símbolo da personalidade de Kendrick devido a ser o seu carro favorito e foto de capa e nome do seu último álbum)(cf. Figura 12), passando pelas Grandes Migrações e chegando ao complexo industrial-prisional.



Figura 12- Kendrick em cima do carro GNX. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

3.1.1. Análise da Linguagem Visual: Símbolos e Interações

Aprofundando na linguagem visual, a performance de Kendrick Lamar no *Super Bowl 2025* é um campo fértil para a análise de símbolos e suas interações. Além do cenário urbano e do figurino, a presença de elementos como bandeiras (ver Figura 13), adereços e a própria composição espacial dos artistas no palco contribuem para a densidade semiótica. No vídeo, a formação dos dançarinos em uma bandeira americana dividida é um signo visual poderoso.



Figura 13- A conjugação da cor dos figurinos dos dançarinos forma uma bandeira americana. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

Essa imagem não é apenas uma representação icônica da bandeira, mas uma conotação de divisões históricas e sociais nos Estados Unidos, especialmente em relação à raça. A divisão da bandeira pode evocar a escravidão e as lutas por direitos civis, transformando um símbolo nacional em um ícone de contestação. Essa manipulação de um signo tão enraizado na cultura americana demonstra a capacidade de Lamar de subverter mitos e ideologias através da performance (Barthes, 1974).

Os adereços utilizados pelos artistas, como correntes, joias ou outros objetos, também funcionam como signos visuais. Uma corrente, por exemplo, pode denotar riqueza e status no contexto do hip-hop, mas também pode conotar a história da escravidão e da opressão, criando uma ambiguidade semiótica que força o público a refletir sobre as complexas relações entre sucesso, poder e história racial. A iluminação, além de criar atmosferas, pode ser utilizada para destacar esses adereços, amplificando seu significado e direcionando o olhar do espectador para os detalhes que Lamar deseja enfatizar. A interação entre os artistas e esses adereços, como um dançarino que se liberta de uma corrente simbólica, pode ser um ato performático que representa a superação da opressão e a afirmação da liberdade.

A composição espacial dos artistas no palco é outro aspecto crucial da linguagem visual. A forma como Lamar se posiciona em relação aos seus bailarinos (cf. Figura14), a utilização de diferentes níveis no cenário e a movimentação dos grupos criam uma coreografia visual que comunica hierarquias, uniões ou confrontos.



Figura 14- Demonstração do Posicionamentos de Lamar face aos bailarinos. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

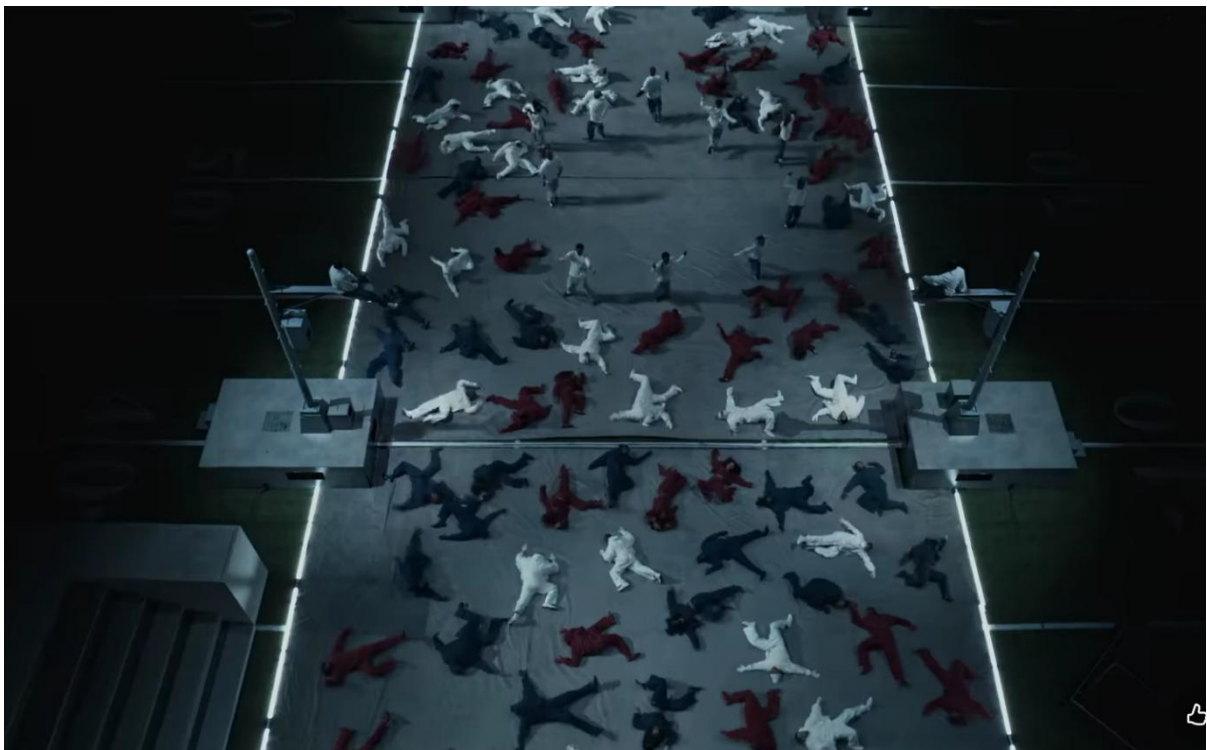


Figura 15- Conjugação do cenário, com poses dos dançarinos maior parte "mortos" e um pequeno círculo de dançarinos vestidos de branco "vivos". Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

Por exemplo, Lamar pode se posicionar em um ponto elevado do cenário, simbolizando sua posição de liderança e influência, enquanto os bailarinos podem formar grupos que representam

a comunidade ou a coletividade. Essa organização espacial não é apenas estética, mas semiótica, transmitindo mensagens sobre poder, solidariedade e resistência. A análise de Schechner (2006) sobre o corpo como veículo de significado e a importância do espaço na performance é fundamental para compreender como a composição visual contribui para a articulação de sentidos sobre raça e identidade. A performance de Lamar, nesse sentido, é um espetáculo visualmente rico, onde cada detalhe é um signo que contribui para a construção de uma narrativa complexa e engajada (cf. Figura 15).

3.2. Linguagem Sonora: Escolha Musical, Letras, Vocalização e Efeitos Sonoros

A linguagem sonora na performance de Kendrick Lamar é tão crucial quanto a visual, atuando como um poderoso veículo para a articulação de sentidos sobre raça, poder e identidade. A análise do vídeo da performance revela a maestria com que Lamar utiliza cada elemento sonoro para construir sua mensagem.

A escolha musical é o ponto de partida. No vídeo, a sequência de músicas selecionadas por Lamar não é aleatória; ela forma uma narrativa coesa que reflete sua trajetória artística e suas preocupações sociais. Apresenta assim uma *setlist* de 11 músicas:

1. *GNX teaser (snippet)*
2. *Squabble Up*
3. *Humble*
4. *DNA*
5. *Euphoria*
6. *Man at the Garden*
7. *Peekaboo*
8. *Luther feat. SZA*
9. *All the Stars feat. SZA*
10. *Not Like Us*

11. TV Off

A transição entre as faixas, o ritmo e a melodia são elementos que funcionam como signos sonoros, evocando emoções e preparando o terreno para a mensagem lírica. A seleção de músicas que abordam temas como a vida nas ruas, a violência policial e a resiliência da comunidade negra, por exemplo, é um ato semiótico que conecta a performance a um repertório cultural específico, ressoando com a memória viva e a resistência (Taylor, 2003, pp.24-25). A escolha das músicas é intencional, desde a abertura com "The Old Guard is Dead" até o uso de samples que adicionam camadas históricas e culturais, como o de "White Rabbit" de Jefferson Airplane.

As letras das músicas são o cerne da comunicação verbal de Lamar. Cada palavra, cada rima, é um signo linguístico que, em sua denotação, apresenta um significado literal, mas em sua conotação, carrega camadas profundas de sentido cultural e político (Barthes, 1974). Ao assistir ao vídeo, a clareza e a força das letras de Lamar são evidentes, mesmo em um ambiente de grande espetáculo. Ele utiliza a poesia e a narrativa para expor as injustiças raciais, a luta por poder e a complexidade da identidade negra. A análise dessas letras, à luz das discussões de Fanon (2008) sobre a linguagem e a alienação, revela como Lamar subverte as narrativas dominantes e oferece uma voz autêntica para a experiência negra.

A vocalização e entonação de Kendrick Lamar são elementos performáticos que adicionam nuances significativas à linguagem sonora. No vídeo, é possível observar a variação em seu tom de voz, a intensidade de sua entrega e a forma como ele enfatiza certas palavras ou frases. Essa modulação vocal não é apenas técnica, mas expressiva, funcionando como um signo que transmite emoções como raiva, vulnerabilidade, determinação ou esperança (Peirce, 1991). A vocalização de Lamar, nesse sentido, é um reflexo de sua identidade artística e de sua capacidade de se conectar com a audiência em um nível visceral, transformando a experiência auditiva em um ato de comunicação profunda (Schechner, 2006).

Por fim, os efeitos sonoros e a instrumentação complementam a riqueza da linguagem sonora. No vídeo, a presença de batidas marcantes, samples estratégicos e arranjos instrumentais específicos contribui para a atmosfera geral da performance. Esses elementos sonoros funcionam como signos que evocam emoções, criam ambientes e reforçam temas. Por exemplo, a utilização de sons que remetem a sirenes ou a ruídos urbanos pode conotar a realidade das ruas e a violência, enquanto a presença de instrumentos de orquestra pode elevar

a performance a um patamar de grandiosidade e solenidade. A produção sonora de alta qualidade é intrínseca ao espetáculo do Super Bowl, e a forma como Lamar a utiliza amplifica sua mensagem, tornando-a ainda mais impactante e memorável (Kellner, 2003; Hopsicker & Dyreson, 2018, pp. 1-10).

3.2.1. A Profundidade da Linguagem Sonora: Samples, Batidas e Vozes

A linguagem sonora na performance de Kendrick Lamar vai além da mera seleção de músicas, mergulhando na complexidade dos *samples*, das batidas e das nuances vocais para construir uma tapeçaria sonora rica em significados. No vídeo da performance, a utilização de samples não é apenas uma homenagem a artistas anteriores, mas um ato semiótico que conecta a performance a uma linhagem histórica e cultural. Um sample de uma canção de protesto dos anos 60, por exemplo, não apenas evoca a memória dessa época, mas também estabelece um diálogo entre o passado e o presente, ressoando com as lutas contemporâneas por justiça racial. Essa intertextualidade sonora, onde diferentes vozes e épocas se encontram, cria uma polifonia de sentidos que enriquece a mensagem de Lamar (Barthes, 1974)

As batidas são o coração rítmico da performance, e sua construção é fundamental para a articulação de sentidos. No vídeo, a variação de batidas – de ritmos mais agressivos e pulsantes a batidas mais melancólicas e introspectivas – acompanha a narrativa lírica e emocional das músicas. Uma batida pesada e marcante pode conotar força, resistência e raiva, enquanto uma batida mais suave e melódica pode evocar vulnerabilidade, reflexão ou esperança. Essa manipulação rítmica funciona como um signo que afeta diretamente a percepção e a emoção do público, criando uma experiência imersiva que transcende a mera audição. A forma como as batidas se alinham com os movimentos corporais dos dançarinos e com as projeções visuais cria uma sinestesia que amplifica a mensagem de Lamar, tornando-a ainda mais impactante e memorável.

A voz de Kendrick Lamar, em suas múltiplas facetas, é um instrumento semiótico poderoso. No vídeo, Lamar não apenas canta, mas também recita, sussurra, grita e modula sua voz de diversas maneiras para transmitir diferentes emoções e significados. A aspereza de sua voz em um momento de denúncia, a suavidade em um momento de introspeção, ou a intensidade em um refrão que busca a participação do público, são todos signos vocais que contribuem para a complexidade da performance. A vocalização de Lamar, nesse sentido, é um reflexo de sua identidade artística e de sua capacidade de se conectar com a audiência em um nível visceral,

transformando a experiência auditiva em um ato de comunicação profunda (Schechner, 2006, pp.123-195). A utilização de *ad libs* e de vocalizações não-verbais também adiciona camadas de significado, expressando emoções e reações que a linguagem verbal por si só não conseguiria capturar. A interação entre a voz de Lamar e as vozes de *backing vocals* ou de samples de discursos históricos cria um coro de vozes que representa a coletividade e a diversidade da experiência negra, reforçando a mensagem de união e resistência.

3.3.1. A Expressividade da Linguagem Corporal: Microexpressões e Interação Simbólica

A forma como Kendrick Lamar usa o corpo na sua apresentação é como um mundo de gestos e relações que dão mais força ainda à sua mensagem sobre raça, poder e também identidade sendo um espetáculo à parte. Quando olhamos com atenção para o vídeo da apresentação, notamos que cada detalhe comunica algo forte, não sendo só sobre dança e movimentos grandes. Dessa forma, a performance se torna um “objeto emocionador” que incomoda bem como nos obriga a observar o mundo sob uma nova perspectiva (Maheirie, 2003, p.149).

Um belo exemplo são as expressões da face de Kendrick Lamar. Mesmo sem dizer nada, um olhar profundo, um sorriso leve ou uma testa franzida (ver Figura 16) podem comunicar muitos sentimentos, como raiva, frustração, esperança e força de vontade. Ao tornar a sua mensagem mais autêntica e real, essas “microexpressões” funcionam como pistas que nos mostram o que o artista está a sentir no interior. O *Super Bowl* é um palco enorme onde tudo pode ser visto por milhões. Desse modo, esses pequenos pormenores geram um efeito imenso. Eles fazem uma ligação emocional mais forte com o espectador e dão um ar mais humano ao artista. A aptidão de Lamar enquanto artista é notória na capacidade dele. Ele consegue mostrar vulnerabilidade e força por meio do seu rosto ao mesmo tempo.

A interação entre Lamar e os seus dançarinos também é fundamental. No vídeo, a maneira como eles se tocam, se apoiam ou se movem juntos (ou em direções opostas) cria uma dança de relações que fala sobre comunidade, união e conflito. A dança, neste contexto, funciona como um agente que "mobiliza o corpo e as emoções pelo movimento por ela proporcionado" (Camargo, 2014, cit. in Ingle Lima et al., 2018, p. 215). Por exemplo, quando os dançarinos formam uma bandeira americana dividida, estão a usar os seus corpos para simbolizar a história da escravidão e a luta pelos direitos civis. Os gestos que lembram tanto o punho erguido do movimento *Black Power* quanto os capuzes da KKK mostram a dualidade entre resistência e

opressão, e são feitos em conjunto para reforçar a mensagem coletiva. Esta interação não é apenas bonita de se ver; é uma performance que reencena e dá um novo significado à história e às experiências da comunidade negra.

A forma como Lamar e os seus dançarinos ocupam o palco também está carregada de significado. Os seus movimentos, o uso de diferentes alturas e a interação com o cenário criam uma dinâmica que fala sobre poder, hierarquia e sentimento de pertença. Ao posicionar-se no centro do palco ou em locais de destaque, Lamar afirma a sua presença e autoridade, não só como artista, mas como a voz da sua comunidade. Os dançarinos, ao juntarem-se ou espalharem-se, podem representar a união ou a fragmentação do grupo (cf. Figura 15), a força coletiva ou a fragilidade individual. Essa ocupação consciente do espaço transforma o palco num território simbólico, onde as narrativas sobre raça, poder e identidade são vividas e negociadas. A performance, assim, torna-se uma forma de comunicação completa, onde cada movimento, cada gesto e cada expressão ajudam a construir uma mensagem complexa e profundamente engajada, que "influencia os sentimentos e as emoções que irão aflorar no ouvinte" (Maheirie, 2003, p. 147, cit. In Lima et al., 2018, p. 209).

3.4. Linguagem Corporal: Coreografia, Gestos, Expressões e Interação

A linguagem corporal na performance de Kendrick Lamar é um elemento dinâmico e expressivo que complementa e amplifica as mensagens visuais e sonoras. Através da coreografia, dos movimentos, dos gestos e das expressões faciais, Lamar e seus bailarinos comunicam narrativas, emoções e identidades, transformando o corpo em um veículo de significado semiótico. A análise do vídeo da performance é crucial para desvendar esses aspetos.

A coreografia e o movimento dos artistas são cuidadosamente elaborados para criar um impacto visual e transmitir mensagens específicas. No vídeo, é possível observar a precisão dos movimentos, a sincronia entre os bailarinos e a forma como a coreografia se integra à música e à narrativa. Cada passo, cada formação, funciona como um signo corporal que contribui para a narrativa geral da performance (Schechner, 2006, pp.123-190). Por exemplo, movimentos que remetem a marchas de protesto, a danças de rua ou a rituais comunitários podem conotar resistência, união ou celebração.

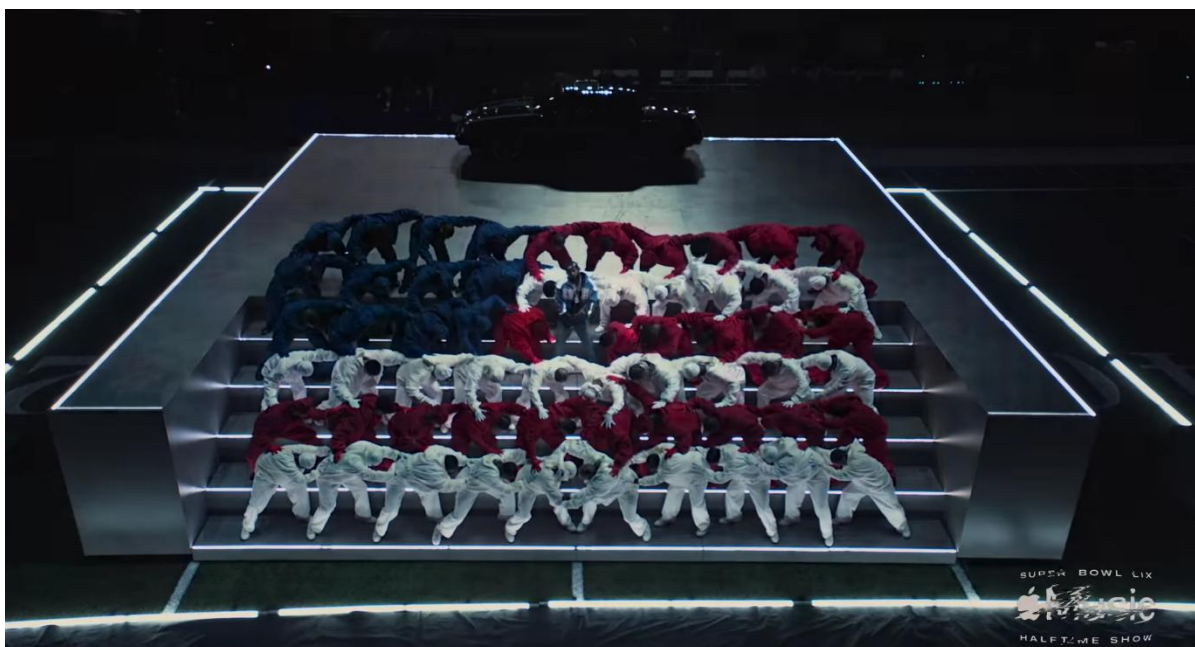


Figura 16- Demonstração de como se tocam durante a performance. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

A forma como os corpos se movem no espaço (cf. Figura 16), a energia transmitida e a interação entre os performers são elementos cruciais para a construção do sentido, evocando a memória viva e a resistência cultural (Taylor, 2003, Introdução). A coreografia é carregada de simbolismo, com dançarinos formando uma bandeira americana dividida, evocando a escravidão, e fazendo gestos que remetem tanto ao punho do *Black Power* quanto aos capuzes da KKK, ilustrando a dualidade de resistência e opressão.

Os gestos e as expressões faciais de Kendrick Lamar e dos performers são elementos sutis, mas poderosos, da linguagem corporal. No vídeo, um simples gesto com a mão, um olhar direto para a câmera ou uma mudança na expressão facial podem comunicar uma vasta gama de emoções (ver Figura 17 e 18), atitudes e intenções, funcionando como signos que enriquecem a mensagem da performance (Peirce, 1991, Capítulos 5 e 6). A interpretação semiótica desses gestos e expressões deve considerar suas conotações culturais e emocionais. Um gesto pode ter um significado específico em uma determinada cultura ou comunidade, e sua utilização na performance pode evocar associações e reações no público. Barthes (1974) nos lembra que até mesmo os detalhes mais triviais podem ser carregados de significado, contribuindo para a construção de mitos e ideologias, tal como é remetido à "Retórica da Imagem" de Barthes (1974). A análise de bell hooks (1992) sobre a representação negra também é relevante aqui,

pois gestos e expressões podem ser formas de resistência e afirmação da identidade (hooks, 1992, Introdução).



Figura 17- Lamar com pose e cara alegre, confiante. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=K DorKy-13ak>



Figura 18- Lamar com cara confusa. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=K DorKy-13ak>

A interação com o palco e o público é um aspecto dinâmico da linguagem corporal que contribui para a experiência imersiva da performance. No vídeo, a forma como Lamar ocupa o espaço, utiliza os elementos cênicos e se conecta com a audiência são signos que estabelecem uma relação e reforçam a mensagem do espetáculo (Schechner, 2006). Por exemplo, Lamar pode se aproximar da plateia, fazer contato visual ou utilizar o cenário de forma simbólica, criando um senso de proximidade e engajamento. Essa interação é crucial para a experiência coletiva do espetáculo e para a formação discursiva do evento, transformando o show em uma experiência compartilhada que transcende o mero entretenimento e amplifica o espetáculo midiático (O'Donnell & Spires, 2008, pp. 53-58; Kellner, 2003). A performance é estruturada como a jornada do herói, onde o desafio do Tio Sam ("apertem os cintos") serve como o chamado à aventura. A interação com os dançarinos, representando seus "anjos da guarda" e "amigos mortos", simboliza o empoderamento através da comunidade e ancestralidade. O palco em formato de X, onde Kendrick é metaforicamente "morto" e "renascido", ocorre exatamente no

ponto médio da apresentação, alinhando-se com o arquétipo de "morte e renascimento" da jornada do herói. No final, a performance é uma declaração sobre a união para desafiar um sistema manipulado, culminando na ideia de que, embora tenham tentado manipular o jogo, a influência autêntica não pode ser falsificada.

4. Articulação de Sentidos: Raça, Poder e Identidade na Performance

A performance de Kendrick Lamar no *Halftime Show* do *Super Bowl 2025* transcende a mera exibição artística, configurando-se como um complexo campo de articulação de sentidos sobre raça, poder e identidade. A análise semiótica das linguagens visual, sonora e corporal, conforme detalhado no capítulo anterior, revela como esses elementos se entrelaçam para construir narrativas potentes e multifacetadas.

4.1. A Construção da Identidade Negra através dos Signos Performáticos

A performance de Kendrick Lamar é um ato de profunda afirmação da identidade negra, construída e comunicada através de uma cuidadosa orquestração de signos visuais, sonoros e corporais. A escolha de elementos que remetem à cultura afro-americana, como o cenário urbano que evoca Compton, o figurino que dialoga com a moda de rua e a história do *hip-hop*, e a seleção de músicas com letras que abordam a experiência negra, são *representamens* que apontam para a riqueza e a complexidade dessa identidade (Peirce, 1991). A conotação desses elementos é poderosa: eles não apenas representam, mas também celebram e empoderam a negritude, desafiando estereótipos e narrativas hegemônicas (Barthes, 1974).

A linguagem corporal de Lamar e de seus bailarinos, com coreografias que podem incorporar movimentos de danças tradicionais ou gestos de protesto, atua como um repertório vivo de memória cultural (Taylor, 2003). Esses movimentos não são apenas estéticos, mas carregam a história, a luta e a resiliência do povo negro, transmitindo conhecimentos e experiências que não estão necessariamente arquivados em documentos escritos. A performance, nesse sentido, torna-se um espaço de reencenação e reafirmação da identidade negra, um ato de resistência contra a alienação e a despersonalização impostas pelo racismo (Fanon, 2008). A análise de Oliveira (2019) sobre as representações de masculinidades negras na obra de Lamar corrobora essa perspectiva, onde mostra como a performance contribui para a construção de uma imagem complexa e multifacetada da identidade masculina negra, que desafia as visões simplistas e unidimensionais.

4.2. A Dinâmica do Poder e a Contestação de Narrativas Dominantes

A performance de Kendrick Lamar no *Super Bowl 2025* é um campo de batalha simbólico onde a dinâmica do poder é constantemente negociada e, por vezes, contestada. Em um evento de visibilidade global, Lamar utiliza sua plataforma para questionar narrativas dominantes e

amplificar vozes marginalizadas. A linguagem visual, sonora e corporal é empregada estrategicamente para desvendar as estruturas de poder e as injustiças sociais.

As letras de Lamar, com sua crítica contundente ao racismo sistêmico, à violência policial e às desigualdades sociais, funcionam como signos que desafiam o *status quo*. A vocalização e a entoação, carregadas de emoção e convicção, reforçam a mensagem de protesto, transformando a performance em um ato de contestação (O'Donnell & Spires, 2008, pp. 53-58). A escolha de músicas com temas politicamente carregados, em um evento tradicionalmente comercial e apolítico, é um ato de subversão que demonstra a agência do artista (pgLang (cf. Figura 19) em utilizar o espetáculo para fins de conscientização e mobilização. Schwartz (1997) destaca como o *Super Bowl*, apesar de sua natureza comercial, pode ser um espaço de contestação, e a performance de Lamar é um exemplo claro dessa possibilidade.



Figura 19-Logotipo da Agência de Lamar. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

Visualmente, a utilização de projeções que podem remeter a eventos históricos de luta por direitos civis ou a símbolos de resistência, em contraste com a grandiosidade do palco do *Super Bowl*, cria uma tensão semiótica que expõe as contradições da sociedade. Essa justaposição de elementos icônicos e simbólicos força o público a confrontar realidades desconfortáveis, transformando o entretenimento em um momento de reflexão crítica. A performance, nesse sentido, atua como um contraponto ao espetáculo alienante de Debord (1995), utilizando a própria lógica do espetáculo para desvelar suas contradições e promover uma consciência crítica.

4.3. A Performance como Espaço de Memória e Resistência Cultural

A performance de Kendrick Lamar é um poderoso espaço de memória e resistência cultural, onde a história e as experiências da comunidade negra são reencenadas e celebradas. A inter-relação entre as linguagens visual, sonora e corporal cria um repertório que transcende o arquivo formal, transmitindo conhecimentos e afetos de geração em geração (Taylor, 2003).

Os elementos sonoros, como a escolha de *samples* que remetem a clássicos do *soul* ou do *funk*, ou a utilização de batidas que evocam a tradição do *hip-hop*, são signos que conectam a performance a uma linhagem musical e cultural. Essa conexão sonora não é apenas uma homenagem, mas um ato de preservação e revitalização da memória cultural, garantindo que as vozes e as narrativas do passado continuem a ressoar no presente. A performance, nesse sentido, torna-se um ritual de celebração e resistência, onde a música atua como um elo entre as gerações e as experiências (Schechner, 2006).



Figura 20- Serena Williams a dançar. Fonte: YouTube. (2025, setembro 11). Kendrick Lamar's Apple Music Super Bowl Halftime Show. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KDorKy-13ak>

Visualmente, a presença de símbolos que remetem à luta por direitos civis, a figuras históricas ou a elementos da cultura negra, como penteados, vestimentas ou adereços, são signos que ativam a memória coletiva. Por exemplo na figura 20, onde Sabrina Williams, tenista, dança “*crip walk*” (ver Figura 20) onde noutra altura foi desqualificada de uma competição por ter feito esta dança como festejo da sua vitória. Aqui essas referências visuais não são meramente decorativas, mas funcionam como lembretes da trajetória de luta e superação da comunidade

negra. A performance, ao reencenar esses símbolos em um palco global, não apenas celebra a memória, mas também a utiliza como uma ferramenta de resistência, afirmando a presença e a relevância da cultura negra em um contexto que historicamente a marginalizou. A análise de bell hooks (1992) sobre a representação negra é fundamental para compreender como essas imagens contribuem para a construção de uma narrativa empoderadora e para a contestação de estereótipos raciais e de gênero.

5. Vestígios da Performance nos Concertos

No dia 27 de Julho de 2025, precisamente 139 dias depois do *Super Bowl*, Kendrick atua em Portugal no Estádio do Restelo, *The Grand National Tour*. Embora este concerto seja co-performando por outros artistas- SZA e Dj Mustard e que também atuaram a seu lado no *Super Bowl*. Neste concerto não foi usado qualquer tipo de pirotecnia devido ao vento o que pode afetar o impacto e a noção de grandiosidade do mesmo.

Notamos que a estrutura do concerto, especialmente na parte a solo de Kendrick, apresenta vários fatores em comum com o *Super Bowl*.

Desde do início que aparece no mesmo carro-GNX. O estilo e peças de roupa serem iguais (boné, correntes, ganga, as cores escuras). Muitos dos planos realizados pelas câmaras também foram “reciclados”. E claro, muitas das pontes entre músicas foram utilizadas e os *visuals* apoiavam a crítica às mesmas temáticas do *Super Bowl*.

A única diferença foi realmente o layout do palco e a *setlist* que incorporava músicas de todos os seus projetos.

Ao longo de 2 horas e meia o público vibrou a cada música, mas sempre aguardando pelos momentos mais virais da Performance. Sendo estes focados na parte final do show, enunciando os maiores – a atuação da música “Not like us” e a “Tv off”.

Comprovamos assim que os tópicos foram palco no *Halftime Show*, continuam presentes nos concertos da sua tournée, tal com a polissemia de significados dos elementos dos concertos.

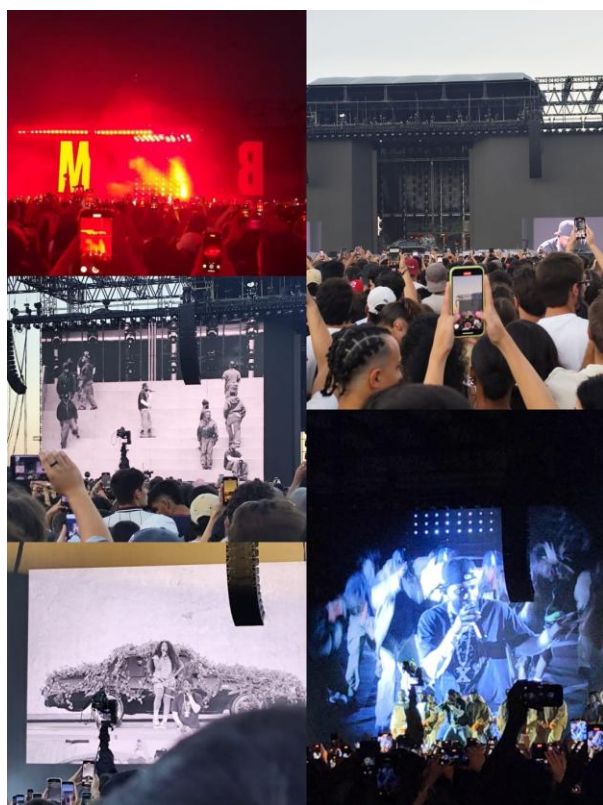


Figura 21- montagem de fotos da vista da plateia em pé. Fonte: BESSA, Ana. Kendrick Lamar e SZA ao vivo no concerto no Estádio do Restelo.. Foto digital. Lisboa, Portugal, 27 de Julho de 2025.

Conclusão

Este projeto de graduação propôs-se a realizar uma análise semiótica aprofundada da performance de Kendrick Lamar no *Halftime Show* do *Super Bowl* 2025, que busca compreender como a linguagem visual, sonora e corporal articula sentidos sobre raça, poder e identidade. Através da lente da semiótica de Peirce e Barthes, e dos estudos da performance de Schechner e Taylor e bell hooks com a perspectiva racial, foi possível desvendar as complexas camadas de significado que existem nessa comunicação artística.

Os resultados da análise demonstraram que a performance de Kendrick Lamar é um sistema semiótico complexo, onde cada elemento – do cenário e figurino à escolha musical, letras, vocalização, coreografia e gestos – funciona como um signo cuidadosamente orquestrado. A linguagem visual estabeleceu um contexto de pertencimento e resistência, a linguagem sonora comunicou mensagens líricas e emocionais carregadas de crítica social, e a linguagem corporal expressou a autenticidade e a força da identidade negra. Juntos, esses elementos construíram uma narrativa potente que transcendeu o mero entretenimento, transformando o palco do *Super Bowl* em um espaço de diálogo e reflexão sobre questões cruciais da sociedade contemporânea.

As contribuições deste estudo são multifacetadas. Para o campo da semiótica, o trabalho exemplifica a aplicação de suas ferramentas analíticas a um evento mediático de grande escala, que revela a capacidade da semiótica de desvendar os significados profundos em performances contemporâneas. Para os estudos da performance, o projeto reforça a compreensão da performance como uma linguagem e um ritual, capaz de veicular mensagens complexas e de dialogar com questões sociais e políticas. Além disso, a análise cultural da performance de Kendrick Lamar oferece insights valiosos sobre as representações de masculinidades negras, a interseccionalidade e o papel da celebridade como agente de contestação em um evento de massa. A relevância social do estudo reside em sua capacidade de fomentar uma leitura crítica de eventos mediáticos, incentivando o público a questionar as narrativas veiculadas e a reconhecer a arte como um espaço de reflexão e transformação.

É fundamental reconhecer as limitações inerentes a este estudo. A principal delas reside no fato de que a análise foi baseada em uma performance hipotética (*Super Bowl* 2025). Embora tenhamos utilizado o vídeo da performance de 2022 como base para a análise da linguagem performática de Kendrick Lamar, a ausência de uma performance real de 2025 impede a observação direta e a coleta de dados empíricos sobre a recepção do público e as reações da

crítica em tempo real. Isso significa que as interpretações aqui apresentadas são baseadas em inferências e na aplicação de teorias a um cenário projetado.

Outra limitação é a complexidade inerente à obra de Kendrick Lamar e à riqueza de suas referências culturais e sociais. Embora tenhamos buscado uma análise aprofundada, é impossível esgotar todas as possibilidades de interpretação em um único projeto de graduação. A semiótica, por sua natureza, é um campo vasto, e cada signo pode gerar uma infinidade de interpretantes, dependendo do contexto e do recetor.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos sobre a recepção da performance de Kendrick Lamar no *Super Bowl 2025*, caso ela venha a ocorrer. Isso permitiria coletar dados sobre as reações do público, as discussões nas redes sociais e as análises da mídia, enriquecendo a compreensão dos significados articulados. Além disso, análises comparativas com outras performances do *Halftime Show*, especialmente aquelas que abordaram temas sociais ou políticos, poderiam aprofundar a compreensão do *Super Bowl* como um fenômeno cultural e semiótico. A investigação de como a performance de Lamar se insere em um contexto mais amplo de ativismo artístico e engajamento social também seria um caminho promissor para futuras investigações.

Referências Bibliográficas

- Barthes, R. (1974). *Mitologias* (R. Duarte, Trad.). Edições 70.
- Debord, G. (1995). *A sociedade do espetáculo* (3ª ed., R. Bravo, Trad.). Antígona. (Original publicado em 1967)
- Fanon, F. (2008). *Pele negra, máscaras brancas* (A. L. C. Souza, Trad.). EDUFBA. (Original publicado em 1952)
- hooks, b. (1992). *Black looks: Race and representation*. South End Press.
- Hopsicker, P., & Dyreson, M. (Eds.). (2018). *A half century of Super Bowls: National and global perspectives on America's grandest spectacle*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429490439>
- Jerke, M. V. (2021). *Os impactos econômicos de megaeventos esportivos: Um estudo sobre o Super Bowl entre 2001 e 2019* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Faculdade de Ciências Econômicas. <http://hdl.handle.net/10183/235017>
- Kellner, D. (2003). *Media spectacle*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780415268295>
- Lima, W. S., Santana, L. S. de, & Marx, B. S. (2018). Subjetividade e emoção na música: a cultura e o afeto relacional. *Revista Idealogando*, 2(1), 206-220.
- NFL. (2022, Fevereiro 14). *Dr. Dre, Snoop Dogg, Eminem, Mary J. Blige, Kendrick Lamar & 50 Cent FULL Pepsi Super Bowl LVI Halftime Show* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=K4ef-rnAGIc>
- Nogueira, M. (2011). O Viés Emocional da Expressão Musical. *Revista Música Hodie*, 11(1), 43-65.
- O'Donnell, H., & Spires, B. (2008). America at play, America at war: The Super Bowl as discursive formation. *Comunicação Pública*, 3(6). <https://doi.org/10.4000/cp.7827>
- Oliveira, N. A. de. (2019). *Representations of black masculinities in the work of Kendrick Lamar* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Ceará]. Curso de Letras, Língua Inglesa e suas Literaturas. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50298>

Peirce, C. S. (1991). *Semiótica e filosofia da linguagem* (L. Santaella, Org. e Trad.). Perspectiva.

Rojek, C. (2015). Celebrity. In D. T. Cook & J. M. Ryan (Eds.), *The Wiley Blackwell encyclopedia of consumption and consumer studies*.
<https://doi.org/10.1002/9781118989463.wbeccs036>

Ruggieri, M. (2025, Fevereiro 9). *Kendrick Lamar's Super Bowl halftime show: Here's every song he played*. USA Today.
<https://eu.usatoday.com/story/entertainment/music/2025/02/09/kendrick-lamar-super-bowl-halftime-show-setlist/78291567007/>

Schechner, R. (2006). *Performance studies: An introduction* (2nd ed.). Routledge.

Schwartz, D. (1997). *Contesting the Super Bowl*. Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9780203699089>

Taylor, D. (2003). *The archive and the repertoire: Performing cultural memory in the Americas*. Duke University Press.

Van Bauwel, S., & Krijnen, T. (2021). Let's get loud: Intersectionally studying the Super Bowl's halftime show. *Media and Communication*, 9(3), 209-217.